

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ALVARO DE ALMEIDA ALVARO DE ALMEIDA ALVARO DE ALMEIDA ALVARO DE ALMEIDA ALVARO DE ALMEIDA

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## ERRO JUDICIARIO

Tem-se ultimamente a imprensa occupado de um erro judiciario, que deu causa ao degredo penitenciario d'um homem durante 9 annos.

Já ninguem entre nós ignora que nos referimos ao caso Freitas Valle, a victima immolada á sanha d'um jury cruel ou á ferocidade de falsas testemunhas. Este desgraçado, que soffreu as mais incomportaveis torturas moraes; durante tão longo espaço de tempo, foi ha dias restituído á liberdade condicional, porque a voz de Alexandre Braga, esse formosissimo talento e nobre coração, conseguiu ouvir-se e ser benignamente escutada por outro homem, egualmente generoso e bom, o snr. Conde de Arnoso.

Estes dois trabalharam e luctaram corajosamente, pleiteando a causa do infeliz, conseguiram o interesse e o apoio da imprensa e, se o seu coração ainda hoje não está plenamente satisfeito, certo é que se podem orgulhar de ter contribuido para que a justiça não fosse por mais tempo affrontada.

Arrancaram esse innocente ás trevas que o iam asfixiando e restituiram-o á luz bendita da liberdade, de que elle já tinha desrido!

Esta obra de reparação, porém, ainda não está completa. Os dois obreiros sentem-o e dizem-no, affirmando a sua inabalavel vontade de continuarem o trabalho espinhoso que a si mesmo se impozeram.

Vencerão, afinal?

Não queremos ser maus agouros, mas quando vemos que no decreto, a conceder a liberdade condicional, ainda se faz referencia expressa á falta de «arrependimento» do accusado, sentimos a impressão de que a sociedade, pela bocca do ministro, quer transigir mas não confensar o erro.

Esse diploma lembra-nos os processos da Santa inquisição, em que os innocentes, para verem terminadas as torturas, tinham que adinbar as imputações que lhes faziam e mostrarem-se arrependidos d'actos que nunca tinham praticado.

Agora, queria-se tambem o arrependimento, e parece que só por graça especial é

que se dispensou. Mas, como se ha de arrepender o homem que não está criminoso?

Porque o arrependimento importa e é consequencia d'acto reprovado pela lei ou pela moral; e senão praticamos um d'estes actos, claro é que não temos de que nos arrepender.

Não leria o nobre titular da justiça os trabalhos escriptos de Alexandre Braga e não teria conhecimento dos brados que a imprensa soltou a favor da victima?

Se a resposta for affirmativa, como nos parece que não pode deixar de ser, arrepende-se então s. ex.ª de não ter immediatamente nomeado uma commissão de magistrados, que revissem o processo.

Esse acto impunha-se com toda a urgencia, porque a vida d'um homem perigava e a sociedade achava-se agravada com a condemnação d'um homem, a favor de quem militavam todas as razões de não ser culpado. Isto é que era nobre e digno, porque a liberdade, como foi concedida, parece mais uma esmola do que a obrigação de reparar o mal causado.

Concedeu-se a um innocente o que tambem se concede aos criminosos, quando estes resignadamente soffrem a prisão!

Julgarão, accaso, os illustres governantes que a justiça está satisfeita e nada mais lhes resta fazer do que deixar esse infeliz agora exposto ás contingencias da sorte, longe da sua terra e dos que lhes são caros?

Se assim é, então maldita justiça, que não sabe proteger e desaggravar os innocentes.

## O NOSSO MATADOURO

Não é um matadouro modelo, de bella apparencia e obedecendo a todos os principios higienicos; no entanto satisfaz plenamente.

Para ser o que devia ser, falta-lhe muito; para obstar ao que se pretende obstar, sobejam-lhe condições bastantes.

Se o tiveramos assim ha mais tempo, não haveria sido tão prejudicada a saude publica.

Está pobremente arranjado, é certo, mas ainda assim tem o indispensavel; não é luxuoso mas isso tambem pouco importa, porque o luxo não é cousa de primeira necessidade, e dispensa-se perfeitamente.

Tal qual é, representa para nós muito, e no nosso entender, mais vale este hoje, do que um de grande espavento d'aqui a alguns annos.

Tragam-no sempre bem lavado e bem limpo, e ninguem dará pela sua pobreza.

Agora a Camara deve obrigar, sem perda de tempo, todos os cortadores do concelho a abaterem alli as rezes que tem de servir para o consumo publico.

Não vá ser caso de nos vermos na dura e triste necessidade de ter de confessar que o matadouro foi feito simplesmente para *inglez ver*.

Livrem-nos, por Deus, de comer carne de gado abatido n'esses nojentos cubiculos que infelizmente tem servido até hoje de matadouros, mas livrem-nos quanto antes.

Não tenham contemplanções de especie alguma com aquelles que as não tem para nós.

E fazendo assim, ouvirmos não dizer como agora: á Camara, o nosso louvor por esse melhoramento que o merece bem,—*fiat justitia*.

## O TRABALHO

O que alimenta a ingente evolução civilisadora da humanidade, a base inconcussa de todo o progresso material e intellectual d'uma nação, a lei fatal a que todo o ente está sujeito e a que debalde tentará subtrahir-se—é o trabalho. Sem elle tudo paralisaria: A industria, o commercio, emfim todos os ramos da actividade humana baqueariam, se na sua fina quotidiana os não alentasse o braço do ser racional, a sua poderosa, a sua unica alavanca. A ciencia, conquista de tantos labutaes insanos, a civilização, a palavra mais sonora e significativa do vocabulario das linguas, o guin laste que nos levantou do tremedal do erro para as culmancias da verdade, o que seriam sem o trabalho? Apenas letras mortas escolhidas na voracidade dos seculos e sem nunca poderem conseguir a sua realisação. O homem permaneceria no seu estado selvagem, indolente e jámais melhoraria a sua aviltante e miseravel situação.

A terra faria consistir o seu papel na producção de materias que mal occorreriam ás necessidades inevitaveis da sua vida. Mas para o bem geral de todos, para que a civilização não fosse uma blasfemia, o trabalho está gravado profundamente no coração das gerações, e é elle o calorico febril do progresso, a condição imprescindivel da nossa existencia. Tudo n'este mundo trabalha, ainda que sob diversos aspectos. Trabalha o camponez sob os ardores do calmo estio arroteando terrenos e obrigando-os a dar-lhe o seu sustento, trabalha o operario na fabrica, o patrão no seu gabinete, o sabio manuseando livros, escrevendo e descobrindo a operação mais ra-

soavel da applicação das nossas forças na demanda do que é exigido pelas funcções physiologicas do nosso organismo. O trabalho é pois o lidimo apanagio do viver social dos povos.

Tudo tende a seguir irresistivelmente a grande lei imposta por Deus a Adão, quando o fulminou com a expulsão do Eden:—Comerás o pão com o suor de teu rosto.

Nos primeiros tempos considerado como labeu ignominioso, pois só era feito pelos escravos—o trabalho hoje diametralmente opposto ao que foi outr'ora, é reputado como escora segura da honra e dignidade individual. Geralmente um cavalheiro laborioso é sempre bemquisto em toda a parte, porque exornado d'esta nobre qualidade, não só propugna pelo bem de si e de sua prole, mas ainda pelo engrandecimento da sociedade.

Que mostra isto pois? Mostra cabalmente que sem trabalho não se dá nem pode dar um só passo a gigantado na senda gloriosa do progresso, que sem o trabalho a vida humana se synthetisaria na escravidão da barbarie e que a civilização seria uma palavra vã que jámais conglobaria o modo de ser de uma nacionalidade.

José d'Abrantes Paes.

## PROSAS & VERSOS

### LER!

Ler! ouviste mocidade!  
Oh! vêde bem se escutaes!  
—Ler—é o verbo e a trindade da Biblia da humanidade tres letras, só, nada mais.

—Ler—a palavra é pequena como vos sois, e eu já vi em manhã limpida e amena o orvalho parola serena conter o universo em si.

—Ler—é cantico da aurora é chave, conselho e luz;  
fé que vê temor que adora;  
não diz:—foge!—revigora;  
nem:—para!—ensina e conduz.

Thomas Ribeiro

### O ZÊ DAS ABELHAS

Hontem, quando o lente percorria com os olhos a pauta para fazer a chamada d'aquelles a quem compete a dura perspectiva de vomitar a sebenta, um contemporaneo das bandas de Lanhoso, fervoroso adorador do Kropot Kine, por ter escripto a conquista do pão, disse-me em tom hilare: O Zê não tem amo, o que não quer dizer que seja apologista da abstinencia sexual, pois se elle é magro como um macaco...

Cahi da lua. Peço perdão ao roupetta, e dóra avante consultarei o oraculo de Derphos. Eu nem tudo vejo. Isso é bom para elle que, segundo o affirmam um politico da sua terra, superintendente das libertinagens, tem um olho que vale a fortuna do Rothschild: é que elle encastoadado na orbita d'um canudo astronomico mostra-nos as sardas da lua e a choroidéa de Marte.

Mas que importa o olho do roupetta tam pobre de pigmento? O que urge saber-se é que elle é um ignorante sem talento, cheio de vaidade, que obdece cegamente aquelles que lhe cavam a ruina com o alvião do ridiculo.

O que elle escreve nausea-me. Aquillo não são termos de sacristia,

sam arrotos de fadista. Mostraram-me o aranzel, e eu julgava ter diante de mim uma tirada de prosa em estylo de frei Bernardo, é certo, mas com a doçura dos threnos de Jeremias e a suavidade dos canticos de Salomão. Mas qual? Desenrola-se uma verrina que só uma rameira de casa da Varina, seria capás de preferir, depois de bem tachada.

A alma do negregado roupetta, onde a ingratidão espregta a presa, é do cor do suie, em ingles *doot*. Asubstancia a que comparo a sua alma é composta de resina empregmatica, de acido acetico de materias extractivas, de chloridrato d'amoniaco ou d'outros saes. Não, não espirre, não se pitadeie que isto empregte-se contra a tinha e dastros. E se duvida, pois voce parece-me um S. Thomé, consulte um medico da sua terra e depois dir-me-há de sua justiça. Mas sempre lhe lembre que isto custa-lhe mais do que receber uma pomada contra as hemorrhoides, estimular as funcções hepatica e intestinaes com laxantes chologogos, e estimular o appetite por meio do condurango, sob forma de vinho.

Mas eu chamo-lhe alma negra, por ser o termo que melhor sóa, o que melhor calha a um roupetta que atria lama, lavada de ignominia, á toza d'um magistrado que enobrecce o templo da lei. Sou levado a crer que é para agradar ao camaleão politico que deixou uma argola na Lusa Athenas, e tomou ahi um cabresto, que voce desce ao insulto borregão. Você não tem autoridade para criticar. Como padre deixa a mão a desjar, e até admira que o prelado o não chame a capitulo; como cidadão é um boneco de Lisboa, como jornalista hombraia com o Rosalino Candido.

Voce tem, por o cabeção que usa, o dever de ser um homem illustrado e modesto; de evangelisar a verdade e combater o erro. Mas qual?

Voce communga na mentira, e dobra a espiuha a pedido d'aquelles que o collocaram no dorso do reclame, mas que voce, por detestavel equilibrista que é, cabe entre apupos de todos que o conhecem. O urro do seu vomito chigou aqui e apesar de não passar a vida em casa a roer as unhas nem a escrever *pastellões* como *você* todos os que conhecem o caracter probo do integerrimo juiz, queriam metter-te uma farpa, Zê, porque não passas d'um toiro n'arena de Lanhoso. Limite-se a confessar a sua beata, a engorgitar o seu gole d'aguardente ate dilatar a mucosa do estomago, a chupar o seu favo de mel e não se meta a jornalista. Não desprezie velhacamente aquelles que lhe estam superiores pelo seu talento, pela sua dignidade e p'la sua posição social. Dignidade, a sua cheira a defuncto, talento a esturro. O seu coice fez o milagre da multiplicação dos peixes. Todos o agredim; todos o trocam. Falta um que corra a batatas. Pois se me affirmam que elle quanto vomita do peipito é asneira grassa. E o dicto do poeta ingles Gray: *Where ignorance is bliss*.

Fis folly to be wire.

Isto desmente o que diz o bacharete do Cabreira e o que affirma o canalhito que te dá agasalho. E chama-lhe algum espirituoso, por dizer burrices.

Dimniu che cosi beacel; e te dilo che sei.

Ora sendo isto verdade, eu digo como Chrysto:

Pater demitte illi, quia nesciunt, quid faciunt. Não, porque elle é o sacripanta mais ignorante da comarca de Lanhoso e ao mesmo tempo o mais vaidoso.

Coimbra 26—1—904.

Augusto de Campos.

### Papel rosa, ultima novidade

Caderuo 15 rs.  
Pacotes de 25 cadernos 200 rs.  
A' venda na Papelaria e Typographia Espozendense.

## NA ESTACADA

Dá-se como certo o ter o governo entrado na agonia, não obstante as imprecações e rezas de certo beaterio, que chama as comadres para pedir a Deus o prolongamento da sua vida.

O Miguel já anda n'uma azafama para festejar a morte de quem levou a vida tão escandalosa, e justifica-se o seu entusiasmo.

Não é só o lucro do momento que o faz mexer. E' que já pode concorrer a qualquer festança, sem mais formalidades que as exigidas a outro qualquer.

Até aqui, como não era da côr, exigia-se-lhe licença, quando não se lhe prohibia que queimasse o fogo!

E os filhos que estoirassem de fome e o pae que arrebentasse de dôr, quando elles lhe pedissem pão, que isso pouco importava ao illustre Pina Manique que nos regel!

E o beaterio ainda a pedir a prolongação d'esta infame tragedia, em que os de cima querem arrancar a camisa ao Zé e os de baixo esmagar-lhe a consciencia.

Se não fôsse não sei porque, responderiamos-lhe aqui como o Cleto, esse portuguez legitimo e austero, que sabe dar o nome aos bois, sem se importar com o dono, usa dizer; assim, gravemos no coval o conceito latino: *tallis vita finis ita*.

Vida airada, morte deshonrada.

A proposito dos tumultos na Camara dos deputados, provocados pela phrase do sr. Oliveira Mattos, que certamente vae occupar um cantinho na historia do parlamentarismo, como esta o foi pelo riso insolente da maioria, quando se tratava da discussão de assumpto da mais capital importancia, o brilhante diario do Porto o popular «Primeiro de Janeiro», sob a rubrica «Riso e murro», publicou no dia 2 da corrente um excellentes artigo, do qual não resistimos a reproduzir aqui a ultima parte: «Final o facto é que levou-se para uso da camara a cinica desfaçatez com que no governo se esquecem deveres e se aniquilam direitos. A maioria quer-se coerente com o ministerio—e julga-o ser do melhor modo... a riso e ao murro».

Verdades como estas, para quem tivesse vergonha, doiam mais do que os dois valentes murros do Charula no seu collega, por engano.

Assim... o beaterio ainda pede mais, para unção das suas alminhas.

O Messias *ablativista*, como lhe chama «O Popular» lá partiu em digressão pelo Algarve, a pregar a santa doutrina.

Chegou a vez ao atum, já que nem todos os peixinhos o poderam ouvir d'um vez como faziam quando Santo

Antonio lhes fallava, nos bons tempos em que o Burnay não tinha a carreira de vapores.

D'antes, procuravam elles o pregador, agora é este que os vae procurar ao seu ninho. Como os tempos mudaram!

Até agora são mais desconfiados e não raro respondem ao sermão com o «Talvez t'escreva» ou «Bem te conheço».

Mas não se esqueça o Messias de na volta ir ao paço dar conta do *promenade*, embora na rua appelle para o povo e perante este se penitencie, para lhe captar a dedicação.

Emquanto não estiver no alto, manda a *prudencia*, essa velha matrona, com saber só d'experiencia feito, que esteja de bem com ambos, depois... não se esqueça d'engrandecer o poder pessoal.

Por cautella e por coherencia. Esta uma vez não faz mal.

### CARTA DA FIGUEIRA

Em breves dias vae soffrer em Coimbra, uma melindrosa operação, a sr.<sup>a</sup> D. Anna da Costa Pereira, habil modista estabelecida n'esta cidade.

—Foi nomeado correspondente-colaborador da «Semana Illustrada» interessante revista litteraria de Lisboa o sr. Assumpção Martinho, redactor do jornal local «O Povo Figueirense».

—Para o sr. Manoel Maria Simões Calhau, da Galla, aros d'esta cidade anda-se construindo nos estaleiros da Gafanha um elegante cahique que, aquelle sr. tenciona brevemente lançar á agua.

—Com o titulo «O Povo Figueirense», sahio na Figueira um semanario regenerador-liberal.

—Os ultimos dias teem sido d'uma manifesta inclemencia, pois a chuva que tem cabido muitos prejuizos tem causado á agricultura, etc.

—No proximo dia 7 realisa-se um espectáculo, no theatro «Príncipe D. Carlos» em beneficio da Associação dos Caixeiros. Espera-se grande enchente.

—O mar está bravo.  
1-2-904.

Roque das Lagrimas.

### N. S. da Saude—Banda regimental

Foi ha dias contractada a applaudidissima banda regimental da guarda municipal do Porto, para abrilhantar as grandiosas e já bem conhecidas festas que se devem realisar n'esta villa nos dias 14 e 15 d'agosto futuro, em honra de Nossa Senhora da Saude.

Com prazer o noticiamos aos nossos leitores e apresentamos á brios e inoansavel commissão os nossos parabens, que os merece pela acertadissima escolha que fez.

### Lampreias

Teem sido pescadas algumas no nosso Cavado. Por enquanto os seus preços são pouco convidativos, o que não admira, visto serem as primeiras.

D'aqui a alguns dias porem, quando a pesoa for mais abundante, elles descerão ao alcance de todas as bolsas.

### 31 de Janeiro

Passou, no domingo transacto, o decimo terceiro anniversario da revolta republicana de 31 de janeiro.

### Transferencia

Para o logar de patrão dos remadores em Caminha, foi transfe-

rido ha dias o sr. Joaquim Pedrosa Rodrigues.

### Abatimento de solo em Fonteboa

Na vizinha freguesia de Fonteboa, d'este concelho e n'um campo de lavradio, propriedade d'um abastado lavrador d'alli, abateu ha dias uma porção de terra, deixando a descoberto um poço que, se attendermos ao que dizem os velhos da freguesia, deve ser d'origem muito antiga.

O poço é de forma circular e feito de cantaria miuda. As primeiras pedras superiores do mesmo, distam da superficie da terra, uns 80 centimetros pouco mais ou menos.

### Eleição d'assembleia

Foram ultimamente eleitos para presidente, secretario e thesoureiro da «assembleia espozendense», os nossos amigos snrs: Dr. João Caetano da Fonseca Lima, Francisco Xavier Vianna e Antonio d'Almeida Paschal.

A escolha não podia ser mais acertada.

### Por causa das chuvas

Devido ás grandes chuvas que tem havido, o Cavado engrossou muitissimo e com a maré sahiu fora do leito, inundando os bairros de S. João e Ribeira.

Por esse motivo os habitantes d'alli, que são quasi na totalidade pescadores tiveram de abandonar as suas casas e de mudar a sua diminuta mobilia.

Soffreram alguns prejuizos que, juntos á escassez que ha de pesca, lhes tornam a vida ainda mais difficiliosa.

E' bem certo:—não ha mal que venha só!...

O mar tambem tem estado pessimo.

Principalmente na 3.<sup>a</sup> feira passada as vagas eram enormes, e quebravam-se d'encontro á praia com um ruido ensurdecedor e uma furia louca, nunca por nós presenciada chegando algumas a ultrapassar a nossa casa de banhos.

A' praia, especialmente nas proximidades da freguesia d'Apulia, foram arremesados, ao que nos consta, muitos barris, uns cheios de vinho e outros de cêbo.

### Ao sr. José da Costa Terra

Não nos surprehe o emodo de proceder de certos cavalheiros quando lhes conhecemos a sua linhagem e gerarchia.

Esperavamos todavia, se bem que se não pode esperar eternamente, mas n'isso ficamos plenamente illudidos, que sendo este sr. (pessoa de probidade e consciencia, competentemente incapaz de pedir aquillo que lhe não seja devido) como diz, que nos não tenha mandado satisfazer a divida que lemos em aberto e que já por este meio lhe temos pedido n'este jornal innumeradas vezes, haja vista os n.<sup>os</sup> 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544 e outros.

Não devemos nada a este cavalheiro com o que muito nos felicitamos, mas tambem não consentiremos que se nos pregue o desaforo do calote porque não é isso justo nem equitativo.

Pagar a quem se deve é um dever para quem é honesto, honrado e serio, pois quem assim não proceder não se pode arrogar de possuir taes predicados.

Assim não se esqueça de nos mandar pagar o que nos está devendo, aliás... diremos que elogio em bocca propria é vituperio e não é de gente honrada não pagar a quem se deve. Por ora mais nada.

### Notas de 5\$000 reis

Segundo telegramma recebido pela administração d'este concelho, do sr. governador civil, fica prorogado até ao fim do corrente mez o

prazo para a troca das notas de 5\$000 reis.

### Contribuições do estado

Pela repartição de fazenda do districto, foi communiado ao diguo escrivão de fazenda d'este concelho, nosso amigo sr. Antonio Manoel Lopes, que o prazo para o pagamento das contribuições do estado ficava prolongado até ao dia 15 do corrente.

### Tricofero de Barry

O mais perfeito preparado para o cabelo. Protegido e usado pelas principaes familias da America do Sul.

Evita a queda do cabelo, dissipa a caspa e mais secreções impetiginosas da cabeça e conserva o cabelo no mais formoso estado.

O seu uso habitual torna inteiramente desnecessario o emprego de Oleos, Pomadas ou quaesquer outras drogas de ordinario prejudiciaes.

PREÇO 700 REIS O FRASCO—Deposito: Rua Mousinho da Silveira, 85—Porto.

### Destruição dos gorgulhos

Tem-se praticado diversas experiencias para o effeito de desembaraçar os colleiros dos insectos destruidores que n'elles pullulam.

Em França, calcula-se n'um decimo da colheita as perdas occasionadas pelos gorgulhos. Tem-se observado que o insecto, chegado ao seu perfeito crescimento, não ataca os grãos para d'elles tirar a alimentação, mas que é no estado de larva (largata), durante os 45 dias que emprega em percorrer este periodo, que devora o grão sobre o qual foi deposto de ovo.

Chegado a este ponto de seu crescimento, sua primeira necessidade é a reproducção; o macho morre depois, e a femea vae pôr os seus ovulos, depois morre tambem.

Um processo recentemente descoberto tem por fim atrahir e levar a femea a fazer a postura no mesmo sitio, em vez de espalhar os ovos em milhares de grão, n'uma palavra é um cortejo de ovulos que se fórma, que pode destruir se á vontade e, consequentemente, as centenas de animaes que n'elle se acham. Este processo tão simples quanto pouco dispendioso, «consiste em collocar de distansa a distancia pedações de maça fermentada, tendo a fórma de meia esphera, meia oca, pôde levantar-se estes pedações de fermento, que se encontram litteralmente cobertos de insectos; deitam-se num sacco e queimam-se. E se examinamos estes pedações de massa ao microscopio, encontram-se n'elles myriades de ovos, é o principal».

Tem-se verificado que cinco soldos (cerca de 25 réis) de fermento bastam para expurgar em poucos dias d'estes insectos um colleiro que contenha 110 quintaes de trigo.

O processo, como se vê, é facil e pouco custoso, em razão dos immensos serviços que pôde prestar; foi experimentado com excellentes resultado.

### Ovo casamenteiro

Um tal sr. John William Arthur Frederick Cockdey, que pelo nome não perca, viuvo, só no mundo, com 40 annos, empregado em Liverpool em uma casa importadora de ovos, encontrou no involucre de um ovo o seguinte: Embrulhado pela sr.<sup>a</sup> Meada, viuva, só no mundo, 30 annos—Fazenda Meada em Bellevue (Matinoba, Canada).

John enviou o seu retrato á viuva que lhe respondeu—«venha».

John embarcou para Bellevue, encontrando na estação a viuva que o conduziu á igreja onde se casa-

ram. Os dous esposos vivem como anjos no ceu, abençoado ovo casamenteiro.

### Veias abertas

Um genero de suicidio, muito em voga em tempos idos, consistia em abrir as veias e deixar correr o sangue até completo esvaíamento. Aquelles que têm hemorragias nasaes, ou outras quaesquer, e que não encontram meio de cura segura e certo, suicidam-se por este mesmo modo. O que é uma hemorragia? E' o resultado de uma veia que rebentou, e por cuja abertura o sangue sae em torrente. Uma hemorragia pode matar-vos; e mesmo, fazendo-a parar, deixa-vos extenuados e enfraquecidos. E' um perigo. As hemorragias, particularmente as nasaes, a soltura de sangue, atacam sobretudo a gente nova, as meninas. Porquê motivo? Porque esses adolescentes se encontram enfraquecidos pela tresença, pela anemia. Os seus tecidos venozos não possuem a resistencia necessaria, por isso rebentam e o sangue corre. Ha diversos meios de fazer parar uma hemorragia. Mas fazel-a parar não é tudo: é mister impedir que ella se renove. As hemorragias são uma consequencia da anemia. E' preciso curar a anemia, dar ao organismo toda a força de que elle tiver necessidade, a seus tecidos toda a consistencia que lhes falta. O melhor meio a empregar para conseguir esse resultado, é seguir o tratamento das Pilulas Pink durante algum tempo. E' esse o tratamento que a tudo dará excellentes resultados, como deu ao sr. José Gomes Junior, residente no Porto, rua dos Martyres dos Liberdade, 140.

«Todos os mezos, escreve-nos esse cavalheiro, e algumas vezes mais a miudo, duas e tres vezes durante esse periodo, eu tinha hemorragias nasaes excessivamente fortes e rebeldes. Estas hemorragias, difíceis de reprimir, deixavam-me em um estado de fraqueza extraordinario. Os medicos faziam-nas parar, mas quinze dias depois lá voltavam ellas a mortificar-me. Eu via-me anemico, muito pallido e muito fraco, e essas hemorragias vinham aggravar cada vez mais este estado inquietador. Foi, n'estas condições, que resolvi tomar as Pilulas Pink. Depois de ter recorrido a este tratamento, sinto-me forte e de perfeita saude, e além d'isso, as taes hemorragias nunca mais voltaram. E o isto ha um anno a esta parte.»

Todas as doenças que tiverem por ponto de partida a pobreza do sangue e a fraqueza dos nervos serão radicalmente curadas pelas Pilulas Pink. No numero d'essas doenças, podemos incluir a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral, o rheumatismo, as doenças do estomago, a fraqueza nervosa, as enxaquecas, as neuralgias e a sciatica.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que foram pedidas aos snrs. James Cassels & Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.<sup>a</sup>, successores, Rua Mousinho da Silveira 85 Porto.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

### A pesca no Minho

Um pescador de Seixas teve a felicidade de apanhar, ha dias, no rio Minho, o primeiro salmão da presente epocha, vendendo-o por 27\$500 réis. Pesava 3 kilos o saboroso peixe.

—As lampreias que têm apparecido no mesmo rio vendem-se ao preço de 1\$000 a 1\$200 réis cada uma.





**RELOJOARIA FÃOENSE**

DE

MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS

AVENIDA DE MANOEL PAES

**FÃO** (1)

**Imposto do Sello**

Recibos, quitações e seus duplicados.

De 15000 até 105000.....	10
» 105000 » 505000.....	20
» 505000 » 1005000.....	30
» 1005000 » 2505000.....	50

Cada 2505000 reis mais ou fração 50

**Letras de cambio**

Saccadas no reino e illhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias.

De 15000 até 205000.....	20
» 205000 » 505000.....	50
» 505000 » 2505000.....	60

Cada 2505000 réis mais ou fração 100

a mais de 8 dias:

De 15000 até 205000.....	20
» 205000 » 405000.....	40
» 405000 » 605000.....	60
» 605000 » 1005000.....	100

Cada 1005000 réis mais ou fração 100

Cheques á vista ou sem designação de prazo. 100

**ULTIMA MODA**

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Anno..... 25000  
Seis mezes..... 15100  
Tres mezes..... 600 »  
Numero avulso..... 50

Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas

Rua da Princesa—65—2.º

**CASA HIDÓES LISBOA**

**DICCIONARIO**

APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto,

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar. 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

**PARA AS CREANCAS**

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

**D. ANNA DE CASTRO OSORIO**

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

**108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA**

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'este 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos e psados, a preços muito reduzidos

impresas a duas columnas, do formato 8.º grande, typo regular, e bem cheias

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

Este preço, se se levar em conta a differença de materia contida em cada fasciculo, passa muito pouco de dois terços do que custava cada caderneta do «Catecismo da Perseverança», que tem o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu pagamento. Tem direito á commissão de vinte por cento quem quer que angariar mais de seis assignaturas. Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se a obra em tod.ªs as livrarias do reino, em casa ori correspondentes, e no escriptorio de Antonio Dourado, aod do Gitor, r.ªça, 41 e 43-1.º—sno —PORTO

**OURIVESARIA DO POVO**

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

(3)

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

A. E. Brehm

**MARAVIZHAS DA NATUREZA**

O HOMENS E OS ANIMAES

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivoiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguis-imamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95,—LISBOA.

**OS MEUS AMORES (CONTOS)**

—por—

**TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agna forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

**LIVRARIA ALLAUD**

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

**A MOR D'OUTOO**

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

**RUTH**

1 volume de 288 paginas

N.º 3

**PECCADORA IMMACULADA**

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações

DE

**ARNALDO SOARES**

Praça de D. Pedro—PORTO

**A MODA ILLUSTRADA**

SO REIS Directora: 100 REIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

**JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se dêrem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxoval para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na de editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis  
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora **GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

**PORTUGAL**

Diccionario historico, biographico e bibliographico heraldico, chero-graphico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

**OBRA ILLUSTRADA**

Com centenares de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

**BOCAGE**

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photographuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

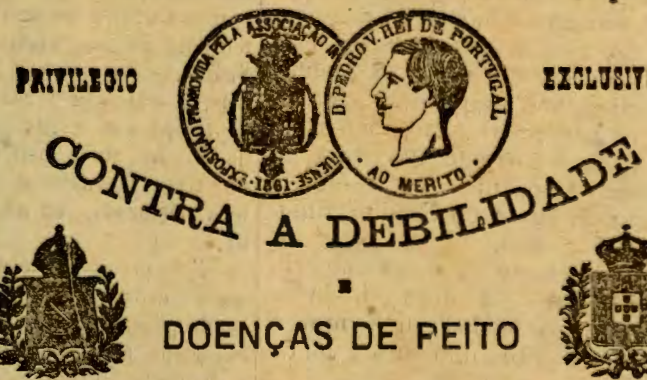
Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde o Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem do Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o auctor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.